

POTÊNCIA CONCÊNTRICA MÁXIMA, VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E DE DESEMPENHO DURANTE SALTO: DISTINTAS CORRELAÇÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS NÃO-ELITE E SUB-17 DE FUTEBOL

Pedro MELQUÍADES, Lucas CREPALDE, Matheus SOUZA, Isabella FERREIRA, Alexandre BARBOSA

Núcleo de Investigação Músculo-Esquelética – UFJF, Governador Valadares, MG, Brasil

e-mail: alexandre.barbosa@ufjf.edu.br

Introdução: A potência tem sido descrita como determinante nas ações que demandam maior desempenho físico, sendo fator decisivo no jogo. Apenas 14% dos clubes de futebol são considerados elite. O comportamento das variáveis físicas nos demais ramos do futebol ainda carecem de análise objetiva. **Objetivos:** Analisar correlações entre a produção de potência concêntrica máxima (PCM) e parâmetros antropométricos e de desempenho durante salto vertical em atletas profissionais de futebol não-elite (Pro) e sub-17 (S-17). **Metodologia:** 58 atletas Pro (n=29, 22±3 anos, 74±7 Kg, 176±5 cm) e S-17 (n=29, 16±1,2 anos, 61±8 Kg, 173±8 cm) foram analisados durante salto de *squat jump* (SJ) para eliminar o elemento elástico de contra-movimento, monitorado por sensores inerciais sincronizados (4 acelerômetros, 2 giroscópios, 1 magnetômetro) G-Sensor (BTS, Milão, Itália). As variáveis foram extraídas *off-line* pelo software G-Studio (BTS, Milão, Itália). Perimetria de coxa a ½ da distância entre a base patelar e a espinha ilíaca anterior-superior foi realizada com fita métrica padrão. Comprimento de fêmur (trocânter maior até epicôndilo lateral) foi utilizado como proxy para medida de membro inferior. O torque isométrico foi avaliado em extensão de joelho a 90° sentado por célula de carga (Modelo MNCS-M, Bode Technical Services, Denver, EUA). Procedeu-se a análise de correlação após teste de Shapiro Wilk através do software JAMOVI (v. 0.9, 2019). Valores do coeficiente de Pearson (r) foram utilizados para análise. Nível de significância estabelecido em p<0,05. **Resultados:** A PCM (4,15±0,85 kW) foi significativamente correlacionada à altura do salto (45±5 cm; r=0,51; p=0,005), ao peso (r=0,48; p=0,009) e à velocidade do salto (24±4 m/s; r=0,49; p=0,007) no grupo Pro. Já no grupo S-17, a PCM (3,32±0,9 kW) correlacionou-se com peso (r=0,77; p=0,001), altura (r=0,57; p=0,001), velocidade do salto (20±4 m/s; r=0,59; p=0,001), altura do salto (41±6 cm; r=0,56; p=0,002) e perimetria de coxa esquerda (48±5 cm; r=0,46; p=0,01). **Conclusões:** No Pro, a PCM apresentou correlações moderadas (r~0,49-0,51) comparadas às moderadas a fortes do S-17 (r~0,46-0,77). A correlação mais forte em S-17 foi PCM vs. Peso no S-17, e altura do salto vs. PCM no Pro. A PCM está ainda positivamente correlacionada a um maior número de variáveis antropométricas no grupo S-17 (peso, perimetria, altura). Tais correlações não denotam relações de causa-efeito, mas podem direcionar tanto o monitoramento quanto o treinamento para o desenvolvimento das capacidades diferenciais em distintos grupos de atletas no futebol não-elite. Componentes associados à antropometria parecem ter maior impacto no S-17, enquanto os de desempenho direto, no Pro.

Palavras chaves: Avaliação física, Desempenho, Esporte